

O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E DESAFIOS

Carina de Moraes Lobo ¹

RESUMO

O artigo aborda o trabalho docente na educação infantil, salientando questões como formação inicial, formação continuada, autoavaliação, condições de trabalho e desafios enfrentados pelos professores nesse nível de ensino da educação básica. O texto é fruto de um levantamento bibliográfico e trabalho de campo, operacionalizado através de uma entrevista estruturada com uma professora de educação infantil, cujas respostas constituem a base desta reflexão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, de caráter descritivo. O objeto de estudo é discutido à luz do pensamento de Donato (2008), Ribeiro (2013), De Lira e Sarmiento (2015), dentre outros. A discussão do trabalho docente na educação infantil aponta como incipientes e precárias tanto a formação inicial quanto a formação continuada, além da ausência de uma prática reflexiva por parte dos professores acerca do seu fazer pedagógico, bem como revela desafios como: falta de apoio pedagógico, materiais didáticos, dentre outros. Logo, se vê como a formação do professor e as condições de trabalho do docente refletem na qualidade do ensino, exigindo, dessa forma, políticas públicas sérias e permanentes nesses referidos campos.

Palavras-chave: Trabalho Docente, Formação Docente, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Esta primeira etapa da educação básica é de suma importância para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos que vai desde a socialização do indivíduo perpassando pela área física e psicológica, ou seja, processos importantes para a emancipação do mesmo. O papel do estado nesse caso é de garantir o acesso como prevê a LDB.

“A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade “. (LDB, art.29)

A educação infantil vem tomando espaço significativo nos últimos tempos, fato decorrente, principalmente, dos avanços da educação e da garantia de direitos através das políticas públicas e movimentos sociais nacionais e internacionais. Fatos esses que explicitam a importância do fortalecimento da educação básica, para que no decorrer da formação estudantil tragam resultados positivos.

O trabalho docente na educação infantil apresenta algumas peculiaridades em relação a escola, pode-se dizer que a relação do professor - aluno – família faz com que o trabalho se

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, carinamlobo@gmail.com

torne um desafio partindo da necessidade de se criar relações positivas para o bom convívio entre as partes, para que de fato ocorra o processo de escolarização do indivíduo.

Nesse contexto, mesmo que as formações inicial e continuada estejam ligadas a diferentes aspectos do trabalho docente, elas não dão conta de resolver todas as necessidades enfrentadas pelos docentes da educação infantil. Logo, para que o ensino e a aprendizagem aconteçam genuinamente é necessário que a formação inicial contemple todos os âmbitos das ciências educacionais, e que haja uma constante transformação na formação docente e que esta seja complementada, enriquecida e atualizada através da formação continuada. Além disso, cabe ao Estado garantir condições adequadas ao bom desenvolvimento do trabalho docente na educação dos pequenos.

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de campo, parte das atividades curriculares da disciplina Didática e Formação Docente, vinculada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, ministrada pelo professor Dr. Madison Ribeiro. Seu desenvolvimento ocorreu no contexto da discussão da unidade de conteúdo “Trabalho e profissionalização Docente”, em que fomos instigados pelo referencial teórico da disciplina a nos aproximar da realidade docente das escolas públicas onde residimos, de modo a estreitarmos a relação teoria x prática no processo formativo. O texto está dividido em cinco partes: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer da entrevista pode-se perceber que a professora entrevistada tem ciência da importância da formação continuada para a atuação na sala de aula, proporcionando assim uma melhor formação de base aos alunos. Para corroborar com essas ideias, partindo do pressuposto em que se encontra os objetivos deste trabalho é que tomamos como referência teórica: Donato (2008) e Guimarães (s/d).

Foi-se discutido sobre a importância da formação continuada e o quanto isso contribui para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, pois como é discutido neste trabalho o professor precisa estar em constante atualização do conhecimento para atender as necessidades e particularidades de cada realidade escolar. Como podemos perceber na citação abaixo:

A sociedade contemporânea, desafiadora, complexa e em constante evolução, presencia a transição de um novo paradigma da ciência, que caracteriza todos os seguimentos da sociedade, o qual interfere diretamente na educação como um todo.

Isso nos remete a refletir sobre a prática pedagógica que deverá formar cidadãos condizentes com as exigências da sociedade em consonância como o novo paradigma educacional. (DONATO, 2008, p. 156)

A LDB 9.394/96 trouxe como exigência a formação específica para o profissional da educação infantil em detrimento da complexidade que está inserida esta etapa da educação básica, como podemos entender melhor na seguinte citação:

Assim, é reforçado o imperativo de que a formação e as ações desenvolvidas no curso superior se voltem para a elaboração da especificidade da identidade profissional capaz de considerar a singularidade do primeiro nível da educação básica. As características do trabalho docente com crianças entre 0 e os 6 anos de idade impõem que a formação inicial do professor atenda determinadas exigências em relação aos saberes e atitudes necessários ao fazer pedagógico que associe cuidados e educação em ambientes coletivos com identidade própria. (GUIMARÃES, s/d, p. 11664)

METODOLOGIA

O estudo foi orientado tendo como norte os princípios da abordagem qualitativa de investigação científica, pois:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à provas de fato, pois os dados analisados são não métrico, (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 31)

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo, haja vista o interesse principal do estudo em descrever e caracterizar a partir da concepção dos professores e o seu trabalho na educação infantil, bem como demais elementos do processo de profissionalização como formação inicial e continuada, condições de trabalho, autoavaliação e desafios.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, primeiramente fez-se um levantamento bibliográfico na rede de Internet, o qual foi constituído de artigos referente aos temas: trabalho docente, trabalho docente na educação infantil e formação inicial e continuada, pois essas foram as principais categorias analisadas na pesquisa.

Em um segundo momento, desenvolveu-se a pesquisa de campo. Para tanto, realizou-se uma entrevista, tipo estruturada, com uma professora da educação infantil, a qual trabalha na Creche Municipal Francisco Bahia de Aguiar, localizada no Bairro Santa Lúcia, zona periférica na cidade de Castanhal/Pa.

O roteiro da entrevista foi estruturado levando em consideração alguns tópicos centrais, são eles: dados pessoais, formação acadêmica, dados profissionais, identificação com a docência, valorização do trabalho docente, formação inicial e continuada, organização de

classe e avaliação do trabalho docente. Após a entrevista houve a análise crítico/reflexiva da fala da professora, culminando na produção do presente texto.

DESENVOLVIMENTO

A partir do que se foi experienciado e discutido pode-se perceber que devido a existência de uma formação inicial falha e a restrição de uma formação continuada geram um reflexo no desenvolvimento da educação, e conseqüentemente do educando. Mesmo diante de tantos *déficits* ainda há presente a prática da autorreflexão que possibilita refletir e redimensionar as práticas pedagógicas, do professor, na qual se abre para o novo. A formação, e qualidade do ensino exigem uma estrutura para seu desenvolvimento, tais dificuldades são reflexos da falta de investimentos. Os recursos recebidos são limitados e não atendem as demandas estruturais.

Segundo Donato (2008), as práticas pedagógicas se modificam para formar cidadãos condizentes com as exigências da sociedade e o com o novo paradigma educacional, uma vez que, tal realidade está inserida em uma sociedade dinâmica. Ou seja, tanto a prática quanto a teoria devem estar apoiados nos quatro pilares educacionais que formam o novo paradigma educacional, são eles: “aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer”. (DELLORS, 2011, p.101).

Por meio da autorreflexão no trabalho docente que o professor pode refletir e redimensionar suas práticas pedagógicas se abrindo para o novo, conforme afirma a professora entrevistada.

A gente sempre faz essa avaliação no geral, com os professores. E também no dia a dia, porque todos os dias fazemos o registro diário, então nesse registro diário colocamos como eles desenvolveram as atividades, se deu certo ou não, se o aluno tem dificuldade ou não, então por aí vamos percebendo se eu tive avanço na turma ou não, o porquê, quais atividades foram atrativas ou não, o que devo buscar para que consiga ter um bom resultado e desenvolvimento. Isso não só diariamente, mas todos os anos. Vemos o que eu fiz ou o que eu deixei de fazer, o que eu tenho que fazer para que essas metas que eu quero de fato sejam alcançadas. (Eduarda Aguiar)

Com base no exposto, pôde-se ver a importância da prática auto avaliativa, visto que proporciona o atendimento das necessidades educacionais daquele contexto, possibilitando um melhor desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, a autoavaliação requer do profissional de educação uma prática reflexiva que vise à melhoria de sua atuação em sala de aula, já que o conhecimento, bem como a sociedade não são estáticos. Logo, se a sociedade muda, a educação tende a acompanhá-la, e é através da prática reflexiva e da formação continuada que os professores se tornam capazes de garantir o sucesso do ensino e da aprendizagem.

As dificuldades estruturais encontradas no ambiente escolar, é reflexo da falta de investimentos, pois a educação infantil ainda é renegada pelo Estado, onde os valores financeiros recebidos são insuficientes para atender a demanda estrutural. Investimentos esses que melhoram o rendimento dos estudantes e os fazem alcançar uma boa qualidade no ensino, uma vez que impedem a manutenção da estrutura, de equipamentos, de segurança e contratação de funcionários qualificados.

Sobre os desafios, a professora Eduarda Aguiar relatou que:

Principalmente na Educação Infantil o apoio que nós não temos, pois, muitos dizem que o aluno é da escola. Hoje, por exemplo, vieram 22 alunos e nós estamos nos dividindo entre sala de aula e banheiro por que eles (as crianças) precisam de auxílio ao escovar os dentes, lavar as mãos, etc. Tem pessoas que não gostam de estar ajudando, a obrigação não é da escola se torna apenas minha. (Eduarda Aguiar)

Dessa forma, a qualidade do ensino, sua formação e desenvolvimento não são estáticos, mas essa peculiaridade exige um amparo estrutural para seu desenvolvimento. Segundo o que Eduarda Aguiar expõe, percebe-se que uma das dificuldades enfrentadas pela professora parte do fato de não haver um auxílio governamental, e por parte da escola como um todo, em que a responsabilidade sobre o aluno recai única e exclusivamente para o professor. Esquece-se que, tanto aluno quanto professores, são sujeitos sociais que necessitam de ajuda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a entrevista realizada com a professora nos forneça muitas categorias e aspectos a serem analisados, optamos por analisar duas macros categorias: formação e desafios do trabalho docente na educação infantil.

A formação inicial da professora entrevistada é o magistério, ou seja, o que permite a sua atuação na educação infantil. Porém, tendo em vista a necessidade do curso de graduação em licenciatura plena para a atuação em sala de aula baseado no Art. 62 da Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB, como mostra a citação abaixo:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

Vale ressaltar a importância da formação continuada para professores com formação no magistério para atuação em sala de aula, diante de tal realidade fora criado o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Afim de oportunizar aos discentes uma educação básica de qualidade, como garantido na Constituição Federal de 1988, para que estes professores formados no ensino médio, magistério, pudessem continuar atuando.

O magistério tinha um caráter tecnicista, não possuía um viés científico e focava no mercado de trabalho, produzindo assim uma educação e formação ineficiente. Com isso é possível perceber as falhas quanto à formação desses profissionais que, embora seja uma realidade quase extinta, ainda atuam e trazem em suas práticas, problemas que afetam diretamente a educação. Essa problemática é perceptível quando a professora entrevistada cita que:

De formação eu tive o magistério, só que eu não tinha uma visão mais aprofundada do que é a docência. Quando comecei a trabalhar e entrei na faculdade que fui perceber, e foi aí que cursei letras, e tive a necessidade de conhecer um pouco mais. Agora estou cursando pedagogia, só que à distância, estou quase terminando. O magistério teve um ensino raso, mais voltado às práticas pedagógicas. (Eduarda Aguiar)

Por conseguinte, é possível perceber que a formação advinda do magistério possui *déficits* que conseqüentemente afetam a atuação educacional dos docentes, visto que não se tem uma fundamentação teórica necessária que abranja todos os âmbitos do desenvolvimento infantil aliados à prática. Sobre isso Donato (2008) afirma que:

Os saberes docentes e a prática pedagógica estão intrinsecamente relacionados, uma vez que é no exercício da prática docente, uma atividade especializada, que eles são mobilizados, construídos e reconstruído pelo professor a partir de uma ação dinâmica ao ensinar. Durante a ação docente o professor mobiliza seus saberes teóricos e práticos. (DONATO, 2008, p.159)

Entretanto, vê-se a necessidade de um desenho curricular nos cursos de graduação que englobe todas as esferas pedagógicas para a relação teórico/prática, sendo imprescindível destacar que a formação inicial do docente é de alta relevância para ter-se uma educação básica de qualidade. O professor enquanto referencial na sala de aula precisa, sobre um olhar pedagógico, adotar práticas metodológicas que consigam atender as especificidades dos educandos no sentido de formar para o pleno exercício da cidadania.

A importância da formação continuada é notória, dando seguimento à formação inicial, ela busca dar seguimento as mudanças sociais, históricas e geográficas. Acompanhando assim a sociedade que está em constante modificação, e suprimindo as reais necessidades e exigências advindas da educação.

Tendo em vista o sucateamento das políticas públicas voltadas para a educação o que ocasionou um alto índice de precarização nos espaços formativos superiores que ofertam cursos de formação continuada. Corroborando com tal afirmação a professora relata:

Hoje eu tô achando muito precária, anteriormente nós até tínhamos muitas informações, no início e no meio de ano nós tínhamos. No ano retrasado nós tivemos o TRILHA, ano passado já não teve, só o PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa), que adicionou a educação infantil, mas esse ano não tivemos mais nada. Nesse lado deixou muito a desejar. (Eduarda Aguiar).

Mediante ao relato da professora Eduarda Aguiar, fica explícito o descaso do governo relacionado à formação continuada, repercutindo negativamente na prática educacional da educação infantil. Sobre isso Donato (2008) afirma que: “a ação docente contemporânea é desafiada a encontrar novos processos metodológicos mediante novas abordagens propostas pelo novo paradigma, propiciando um novo significado à ação docente”.

Entendemos por formação continuada de professores o processo permanente de estudos teórico-práticos realizados pelos docentes, após sua formação inicial, tendo como finalidade principal a qualificação técnica, ética e política do professor, a fim de que este possa desenvolver competentemente a sua função profissional. (RIBEIRO, 2013, p. 3)

Como supracitado, a formação continuada tende a evoluir constantemente a qualificação técnica, ética e política do profissional da educação, sendo assim, não urge a esta formação suprir necessidades deixadas pela má formação inicial dos professores, e sim, implementar conhecimentos sociopolíticos e culturais referentes a sua atuação profissional em diversos âmbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do professor está cada vez mais atrelada aos processos que englobam um conjunto de habilidades e competências necessárias para que ele possa atuar pedagogicamente alcançando as especificidades dos alunos de determinada realidade. Diante dos destaques na fala da professora Eduarda e das considerações que estruturam este trabalho, fica claro que a formação inicial e continuada, exerce um papel de fundamental importância para que o professor consiga adotar práticas metodológicas inovadoras que promovam experiências diversificadas visando à formação de sujeitos capazes de refletir sobre o seu papel social, para que eles possam intervir de maneira positiva enquanto cidadãos, em sua realidade.

A formação docente implica também tomada de decisões, que em algumas circunstâncias, exigem do profissional, atitudes coerentes para a solução de problemas

específicos relacionados ao contexto educacional. Por isso, possuir uma formação que lhe apresente novas formas de superar os desafios que emergem da profissão é de grande relevância para o fortalecimento, tanto da categoria, quanto do ensino de modo geral.

Já avançamos em muitos aspectos referentes à educação, no entanto, é importante pensar que para rompermos as lacunas que ainda existem no ensino, é necessário intervir com medidas políticas por meio de mais programas e projetos de formação continuada. Quanto à formação inicial é inegável a formulação de propostas disciplinares sobre o currículo dos cursos de formação docente para que ele esteja de acordo com as reais necessidades, competências e saberes que um professor precisa ter para efetivar um trabalho de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

DE LIRA, Mirtes Ribeiro; SARMENTO, Elisângela C. Damasceno. **Professor reflexivo: um contributo à epistemologia da prática e à formação docente.** Petrolina - PE, 2015.

DONATO, Sueli Pereira; ENS, Romilda Teodora. **A Docência Contemporânea: Entre Saberes Docentes E Práticas.** PUCPR: EDUCERE: Teorias, Metodologias e Práticas, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5).

RIBEIRO, Madison Rocha. **Formação Continuada de Professores: cenários e desafios.** UFPA, s.d.